

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**SELETIVIDADE DE DIFERENTES HERBICIDAS DO GRUPO AUXINAS
SINTÉTICAS NA SOJA ENLIST®**

Oscar Xavier Zanchet (oscarx308@gmail.com)

Guilherme Pereira Da Silva (guilherme942agro@gmail.com)

Nayane Soares França (nayfranca9@gmail.com)

Paulo Vinicius Da Silva (paulovsi@usp.br)

*Rafael Pessoni Pereira Nascimento Borges
(rafael.borges441@academico.ufgd.edu.br)*

O presente estudo foi conduzido em uma área experimental de 770 m² (14 m x 55 m), previamente selecionada por apresentar condições de fertilidade adequadas, textura de solo homogênea e ausência de declividade acentuada na UFGD, visando avaliar a fitointoxicação causada por diferentes tratamentos herbicidas em cultivar de soja com tecnologia ENLIST®. O objetivo consistiu em quantificar e interpretar a severidade dos sintomas de injúria ao longo do tempo, identificando tratamentos letais e aqueles com possibilidade de recuperação. As parcelas experimentais foram demarcadas com dimensões de 3 m x 5 m (15 m²) e os herbicidas pré-selecionados foram dicamba, florpiauxifeno, haloxifeno metílico, 2,4-D amina, 2,4-D colina, halauxifen + fluroxypir, fluroxypir, triclopir e cletodim + fluroxypir, associados ou não aos adjuvantes éster metílico de óleo de soja e óleo mineral. O pulverizador foi calibrado para uma vazão de 150 L/ha e a aplicação ocorreu no dia 08/10/2024, quando as plantas estavam no estágio fenológico V4, no final da tarde,

evitando condições de temperatura elevada. As avaliações de fitointoxicação foram realizadas aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a aplicação (DAA), seguindo a metodologia da European Weed Research Council (EWRC, 1964), a qual relaciona a porcentagem de danos visuais aos sintomas de fitotoxicidade, onde 0% representa ausência de injúria e valores próximos de 100% indicam morte das plantas. Aos 7 DAA, verificou-se que os tratamentos T1, T2 e T3 apresentaram fitotoxicidade próxima a 100%, integrando o grupo estatístico “a”, o mesmo observado para T6, evidenciando letalidade imediata. Os tratamentos T8 e T7, classificados nos grupos “b” e “c”, respectivamente, apresentaram injúria moderada, enquanto os demais mantiveram valores próximos a zero. Aos 14 DAA, manteve-se a letalidade total de T1, T2, T3 e T6, enquanto T8 e T7 reduziram gradativamente os sintomas para aproximadamente 30% e 25%, respectivamente, indicando início de recuperação. Aos 21 DAA, observou-se estabilidade nos tratamentos letais e redução contínua nos tratamentos de recuperação, com T8 em torno de 25% e T7 próximo de 15%. Aos 28 DAA, os tratamentos letais permaneceram inalterados, enquanto T8 e T7 reduziram a injúria para aproximadamente 15% e 10%, evidenciando recuperação progressiva. Aos 35 DAA, o comportamento manteve-se constante nos tratamentos letais, confirmando a irreversibilidade do dano em T1, T2, T3 e T6, enquanto T8 e T7 apresentaram valores residuais inferiores a 10%, sem comprometimento do desenvolvimento final. Os resultados evidenciam que os herbicidas utilizados nos tratamentos T1, T2, T3 e T6 possuem elevada eficácia e persistência, resultando em morte das plantas, enquanto T8 e T7 provocam danos iniciais significativos, porém reversíveis, permitindo retomada do crescimento e desenvolvimento. Conclui-se que, dentro das condições experimentais, há uma clara distinção entre tratamentos letais e não letais, sendo as avaliações sequenciais fundamentais para compreender a dinâmica de recuperação ou morte das plantas, fornecendo subsídios técnicos relevantes para o manejo seletivo em sistemas que utilizam soja com tecnologia ENLIST®. E agradecimento a FUNDECT e a UFGD

Palavras-chave: fitotoxicidade; herbicidas; enlist®.